

# INQUÉRITO de CONJUNTURA

## 1º Trimestre de 2023

- 29,3% das empresas aumentaram as vendas face ao trimestre anterior, contra 11,8% que diminuíram, enquanto a grande maioria (58,9%) indicou a sua manutenção

- A percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” foi de 24,4%, contra apenas 12,2% que o considerou “deficiente”

- Apenas 29,3% das empresas aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior, igualando a percentagem das que referiram a sua diminuição

- Apesar de este ser um período tradicional de atualização das tabelas, a subida dos preços de venda foi moderada (40,3% das respostas, ponderadas pelos 25 grupos de produtos que compara com 37,2% no trimestre anterior)

### APRECIACÃO GLOBAL

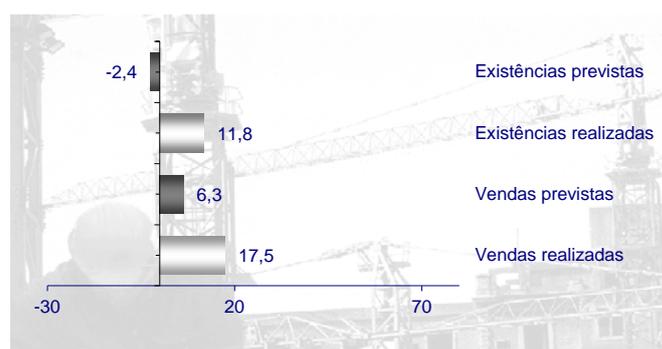
Neste primeiro trimestre de 2023 o volume de negócios das empresas do setor terá ficado a um nível semelhante ao do mesmo período do ano anterior, ainda que a evolução das vendas face ao trimestre precedente tenha registado, uma vez mais, um desempenho acima das previsões.

A maioria das empresas (88,2%), no conjunto do setor, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas, tendo mesmo baixado de 16,3% para 11,8% o número daquelas que referiram a diminuição. Outro dado importante, foi o facto da percentagem das empresas que indicou a manutenção das vendas (58,9%) ter sido claramente maioritária.

Assinala-se, como nota muito positiva, a redução da percentagem dos inquiridos que classificaram a **atividade** como *Deficiente* (de 32,6% para 12,2%), que no último trimestre do ano que findou tinha superado, pela primeira vez em mais de dois anos e meio, a percentagem dos que a assinalaram como *Boa*. O SRE foi positivo, com um valor também de 12,2%, mas desta vez foi o segmento retalhista quem apresentou o melhor resultado neste indicador, registando um SRE de 13,5%.

O subsector armazenista apresentou um SRE de 10,6%, mas com uma concentração de respostas na opção **atividade Satisfatória** (68,4%).

VENDAS E STOCKS - 1º TRIMESTRE 2023  
(SRE - saldo das respostas extremas)



Como atrás referimos, constatou-se o aumento das vendas por um número de empresas bastante superior ao previsto, que também teve correspondência no aumento das que referiram o aumento dos stocks.

### 1º TRIMESTRE DE 2023

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 17,5	+ 10,5	+ 20,3
Existências	+ 11,8	+ 3,9	+ 15,0
Preços	+ 33,5	+ 31,6	+ 34,2
Atividade	+ 12,2	+ 10,6	+ 13,5
Vendas homólogas	0	- 21,0	+ 18,2

A maioria dos indicadores do setor apresentaram um comportamento positivo e acima das expectativas, com exceção do indicador vendas homólogas, que, pela primeira vez ao fim de 9 trimestres consecutivos a exibir subidas, apresentou um SRE nulo, confirmando que o volume de negócios do sector terá estabilizado.

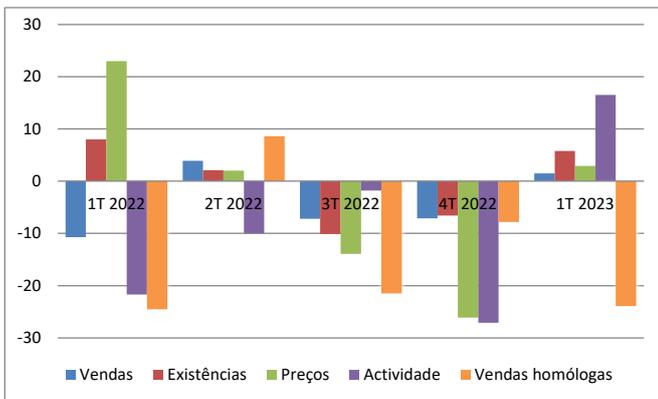
**1º TRIMESTRE DE 2023**  
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 1,5	- 14,5	+ 8,9
Existências	+ 5,8	- 2,3	+ 9,1
Preços	+ 2,9	- 1,5	+ 5,0
Atividade	+ 16,5	+ 10,6	+ 21,5
Vendas homólogas	- 23,9	- 53,3	+ 2,2

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

Já no que diz respeito à evolução dos valores dos vários indicadores, pode deduzir-se, à semelhança do que observámos nos quatro últimos relatórios, uma nova desaceleração no ritmo da atividade, o que, atentas as circunstâncias (inflação e subida das taxas de juro) era expectável.

**VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR**



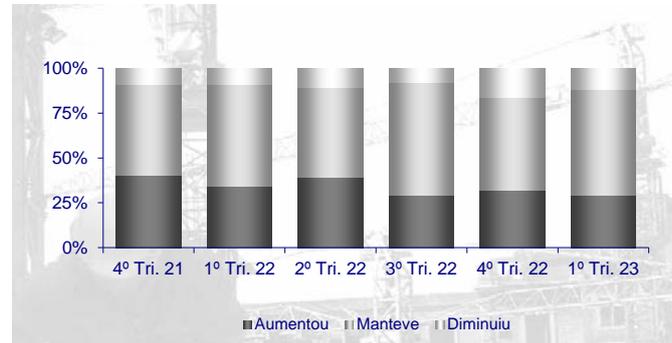
Assim, embora o crescimento das vendas tenha ficado ligeiramente acima do registado no trimestre anterior e tenha melhorado significativamente a apreciação sobre o *Nível de Atividade*, os factos mais salientes foram, por um lado, a continuação da redução da intensidade do aumento dos preços de venda dos materiais e, sobretudo, a grande queda registada no indicador relativo às vendas homólogas, em particular no segmento armazenista.

**VENDAS**

A percentagem das empresas que indicou o aumento das vendas face ao período anterior baixou, cifrando-se nos 29,3% (contra 32,3% no trimestre anterior), mas a redução foi bem menor que a observada na percentagem das que referiram a sua diminuição, que pas-

sou dos 16,3% observados no 4º trimestre de 2022 para os 11,8%.

**VENDAS**

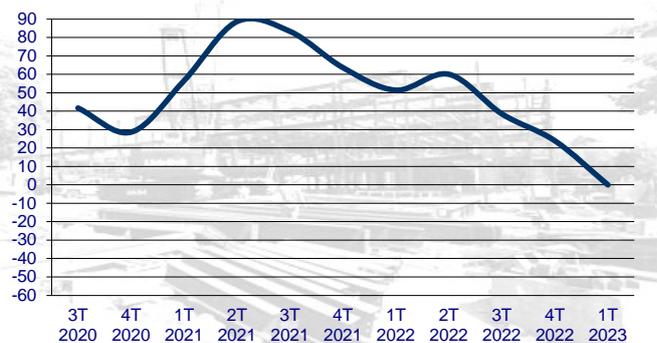


O indicador vendas homólogas, que foi aquele que ao longo de todo o período iniciado em 2016 melhor tem simbolizado a recuperação do crescimento da atividade, conheceu, pela primeira vez, desde a quebra registada nos dois primeiros trimestres de 2020 devido à pandemia, uma estagnação.

Com efeito, o conjunto do setor registou um saldo nulo nas respostas extremas. Neste período, ao contrário dos anteriores, foi no segmento armazenista que se registou o menor número de respostas que afirmaram o *Aumento* das vendas face ao 1º trimestre do ano anterior (21,1%), verificando-se, em contrapartida, o número mais elevado de respostas que referiram a respetiva *Diminuição* (42,1%).

No segmento retalhista, o saldo foi positivo, mas a percentagem dos que afirmaram o *Aumento* caiu dos 44% observada no trimestre anterior, para 36,4%, enquanto e a dos referiram a *Diminuição* baixou para 18,2%.

**VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)**

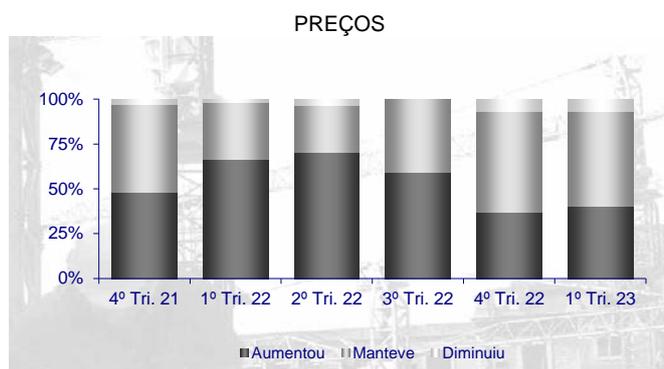


Tamanha divergência de comportamentos poderá ser explicada, quer pelo facto de se ter verificado alguma interrupção de trabalhos no subsector das obras públi-

cas, por atrasos de concursos e contratos que foram noticiados há alguns meses, quer pela redução significativa do preço do ferro na segunda metade de 2022, que, naturalmente, afetam sobretudo o segmento armazenista.

## PREÇOS

Relativamente aos preços de venda, como já referimos, continua a observar-se uma tendência de abrandamento na subida e até algumas descidas, com o aumento a ser referido por 40,3% das respostas (contra 37% no 4º trimestre). Registaram-se 6,8% de respostas no sentido da diminuição, mas as respostas no sentido da manutenção dos preços baixaram de 56,2% para 52,9%. O SRE foi de +33,5,6%, que compara com +30,6% no 4º trimestre, +51,3% no 3º trimestre, + 67,2% no 2º trimestre e +65,2% no 1º trimestre de 2022.



Desta vez foi a o subsector armazenista a refletir mais fortemente o abrandamento na subida dos preços de venda, com o SRE a baixar de +33,1% para +31,6%, enquanto o SRE no subsector retalhista passou de +29,2% para +34,2%.

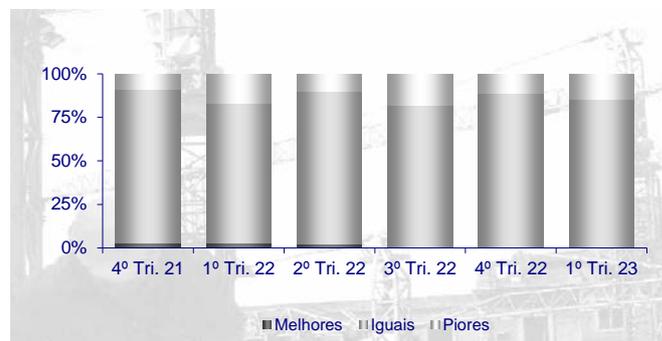
As respostas no sentido do aumento dos preços, continuaram, no entanto maioritárias, com exceção das “Telhas, tijolos e outros produtos de barro vermelho e grés”, dos “Azulejos, ladrilhos e mosaicos”, dos “Pavimentos (alcatifas, vinílicos, borrachas, etc.)” e dos “Isolamentos térmicos e acústicos”, em que se registaram percentagens superiores de respostas no sentido da descida dos preços.

## CONDIÇÕES DE CRÉDITO

Não obstante um pequeno agravamento, a estabilidade nas condições de crédito dos fornecedores manteve-se como regra neste 1º trimestre de 2023 (85,4%, contra 89,1% das respostas no trimestre anterior). Esta manutenção das condições de crédito foi afirmada por 89,5% das empresas no subsector armazenista, enquanto que no caso das empresas retalhistas essa percentagem foi de 81,8%. Nenhum dos subsectores registou qual-

quer resposta no sentido da melhoria, tendo sido a pioria referida por 10,5% dos armazenistas e 18,2% dos retalhistas. de respostas no sentido da pioria de 20% e zero respostas do lado da melhoria.

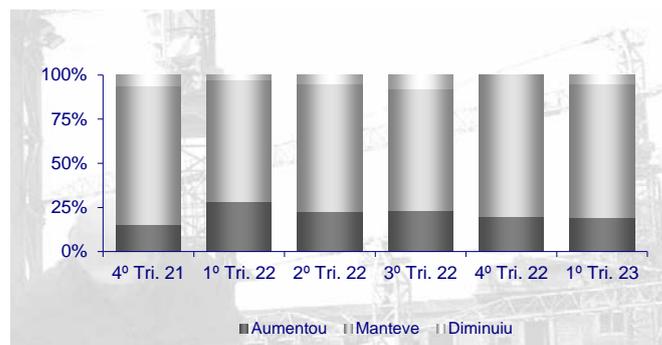
## CONDIÇÕES DE CRÉDITO



## PRAZOS DE RECEBIMENTO

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número de respostas no sentido do aumento dos prazos teve uma redução muito ligeira (de 19,6% para 19,5%), mas, por outro lado, a diminuição dos prazos passou de zero para 4,9% das respostas.

## PRAZOS DE RECEBIMENTO

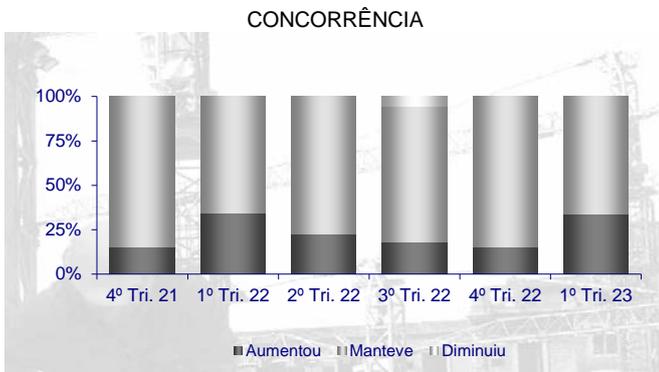


Ambos os subsectores registaram um balanço positivo, mas com algumas diferenças. O aumento dos prazos de recebimento afetou mais os armazenistas que registaram 21,1% de respostas nesse sentido, que compara com 14,3% no trimestre anterior. Já a percentagem dos retalhistas que referiram o aumento dos prazos foi superior (18,2%), mas baixou relativamente ao trimestre anterior que tinha sido de 24%.

Em sentido contrário, desta vez ambos os subsectores referiram situações de diminuição dos prazos de recebimento de clientes (5,3% das respostas dos armazenistas e 5,5% das dos retalhistas).

## CONCORRÊNCIA

O nível de concorrência voltou a aumentar de intensidade, tal como se tinha verificado no início do ano anterior. Na verdade, a percentagem de respostas no sentido do aumento foi de 34,1%, contra 15,2% no 4º trimestre.



O subsector retalhista, uma vez mais, talvez por não ter tanto peso de clientes profissionais, sentiu um pouco menos a pressão da concorrência, tendo registado 27,3% de respostas nesse sentido (contra 0% no trimestre anterior).

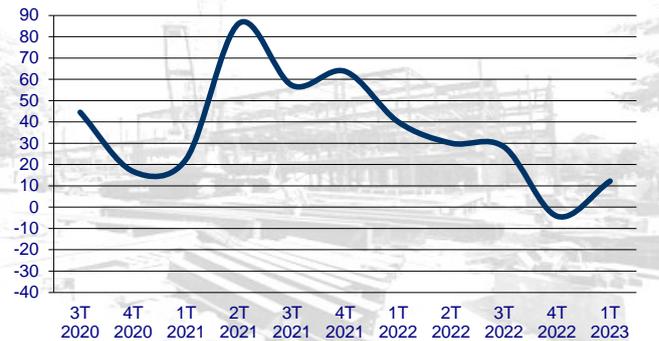
No subsector armazenista a percentagem de respostas no sentido do aumento subiu significativamente, passando de 22,8% registados no 4º trimestre de 2022 para 42,1% neste início de 2023.

## ATIVIDADE

A evolução positiva das vendas e acima do previsto, refletiu-se de alguma forma na melhoria da apreciação que as empresas fazem da respetiva atividade. Embora não tenha aumentado, antes pelo contrário, a percentagem das empresas que consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, reduziu-se, sobretudo, a expressão das respostas que o classificaram como **deficiente**.

De facto, a percentagem das empresas que consideraram que o nível de atividade foi **bom** baixou de 28,3% no último trimestre, para 24,4%, neste 1º trimestre do ano, ao mesmo tempo que a percentagem das respostas que consideraram a atividade **deficiente** baixou dos impressionantes 32,6% registados no 4º trimestre de 2022, para apenas 12,2%.

## EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE (SRE - saldo das respostas extremas)



O subsector retalhista foi, desta vez, quem registou a maior percentagem de respostas com uma apreciação positiva do nível de atividade (27,3%, contra 24% no trimestre anterior) e registando uma percentagem inferior de respostas no **item deficiente** (13,6% contra 32% no trimestre anterior). Entre as empresas armazenistas inquiridas, apenas 21,1% (contra 33,3% no 4º trimestre de 2022) consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, mas a quebra foi ainda maior na percentagem das que o classificaram como **deficiente** (10,5%, contra 33,3% no trimestre anterior).

## FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor diminuiu ligeiramente, tendo sido referido por 17,1% das respostas (contra 19,6% no trimestre anterior).

Ao contrário do trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas retalhistas (18,2%) que entre as armazenistas (15,8%). Quanto ao destino do crédito, no caso das empresas retalhistas as repostas repartiram-se entre 18,2% para financiamento corrente e 4,5% para investimento, enquanto nas empresas armazenistas essa repartição foi, respetivamente, de 15,8% e 5,3%. Todos consideraram **fácil** o respetivo acesso.

## PREVISÃO PARA O 2º TRIMESTRE DE 2023

As previsões para o primeiro trimestre do ano, não só mantêm um sinal positivo, como traduzem, inclusivamente, uma perspetiva de maior crescimento dos negócios, como, aliás, seria de esperar num período que é tradicionalmente mais favorável em termos de sazonalidade.

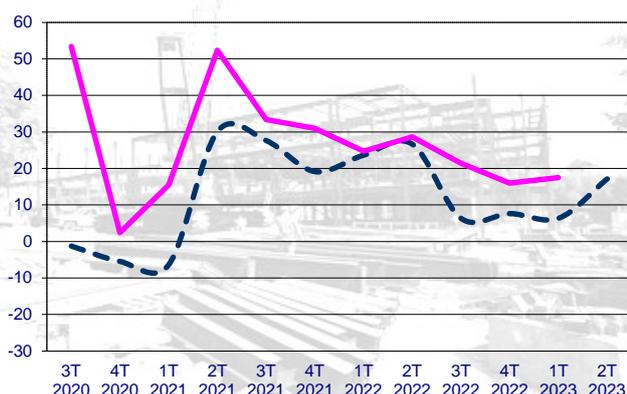
PERSPETIVAS PARA O 2º TRIMESTRE DE 2023

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 11,8	+ 19,7	+ 8,5
Vendas	+ 17,1	+ 26,3	+ 13,4
Enc. Fornecedores	+ 14,1	+ 19,8	+ 11,8
Existências	+ 1,9	- 1,3	+ 3,2

Tal como no trimestre anterior, as expetativas das empresas do subsector armazenista são claramente mais modestas, talvez porque estão mais dependentes das obras e projetos de maior dimensão que continuam a sofrer algum compasso de espera, situação agora agravada pelo anúncio das medidas governamentais dirigidas à habitação e que, no seu cômputo geral, minaram um pouco a confiança dos vários agentes que operam no mercado imobiliário.

Na verdade, os últimos dados do mercado imobiliário revelam um abrandamento mensurável do lado da procura no segmento da compra habitação, não só pelas razões que referimos, mas também, de forma porventura mais decisiva, devido ao aumento das taxas de juro dos empréstimos e do natural endurecimento das condições de financiamento bancário.

Vendas Previstas e Vendas Realizadas  
(saldo das respostas extremas)



Por outro lado, apesar nos atrasos verificados no lançamento dos projetos, quer de obras públicas, quer das novas habitações e equipamentos sociais do PRR, começam, finalmente, a chegar ao terreno alguns desses investimentos, o que poderá colmatar algum abrandamento no ritmo da promoção privada.

Neste momento já é possível constatar alguns efeitos negativos que a inflação e a subida das taxas de juro estão a provocar ao nível da redução do poder de compra das famílias, sobretudo no segmento de retalho e de *bricolage*. É natural que estes efeitos se acentuem e daí a importância que poderá ter o retomar das medidas de apoio à melhoria da eficiência energética

dos edifícios, que atualmente se encontram em *standby*, à espera da reprogramação do PRR.

Devemos lembrar, todavia, que existem outros segmentos da procura que continuam fortes, especialmente os ligados ao turismo (que continua a bater recordes), à logística e aos escritórios.

Temos que estar atentos, em especial, às taxas de juro, ao desemprego e à evolução dos preços da habitação, mas para além de algumas dificuldades que já identificámos, não é do todo previsível a curto prazo uma redução dramática da procura, atendendo, nomeadamente, quer à insuficiência notória da oferta, quer aos investimentos que estão previstos executar no PRR até 2026 e os que serão induzidos pelo Portugal 2030 que está agora a arrancar.